

DF paga conta de Goiás no Entorno

Governadores e ministro definem fórmula para dividir despesa em hospitais e centros de saúde

F.Gualberto/GDF

Lia Kunzler

Os governadores de Goiás e do Distrito Federal e o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, comprometeram-se ontem a dividir os gastos de operação e da construção dos centros de saúde e hospitais na região do Entorno. De quebra, o ministro anunciou que R\$ 4,4 milhões serão dados ao hospital de Santo Antônio do Descoberto para a compra de equipamentos. Assim, o novo centro deve começar a funcionar até julho de 2009.

O acordo, que ainda será assinado, melhorou a expectativa da construção dos hospitais nas cidades mais importantes do Entorno. Além dos custos de construção de prédios nas cidades de Valparaíso e Novo Gama – que estão parados – o governo do DF e a União se comprometem a arcar também com os custos de operacionalização dos centros.

Arruda, que já anunciara sua disposição de injetar R\$ 30 milhões na rede de saúde das cidades goianas, garantiu que poderá destinar mais do que esse teto, caso haja necessidade.

– Pagarei um terço da conta dos hospitais. Seja quanto for – completou Arruda.

A reunião entre os três aconteceu ontem, em um almoço na Residência Oficial, em Águas Claras. Ela foi um desdobramento do encontro que aconteceu entre Arruda e o governador de Goiás, Alcides Rodrigues, há cerca de duas semanas em Goiânia. Na ocasião, os governadores já haviam mostrado que os dois estados não dispunham de caixa suficiente para arcar com todas as construções.

O ministro Temporão mostrou que o governo federal pretende arcar com alguns gastos no Entorno ao concordar com esse acordo. Ele acrescenta que a região possui uma formação política diferenciada e que por isso requer um esforço conjunto.



COMPOSIÇÃO – Temporão, Arruda e Alcides definiram investimentos de emergência, além de dividirem os gastos nos municípios goianos

O ministro anunciou que o governo federal repassará R\$ 4,4 milhões para a compra de equipamentos do Hospital de Santo Antônio do Descoberto. A quantia soma-se aos R\$ 10 milhões que já haviam sido destinados ao centro hospitalar.

Unidades complementares

Um dos assuntos mais comentados pelos chefes foi a necessidade de unidades de tratamentos primários para desafogar o atendimento nos hospitais. Esse modelo previria 23 unidades ambulatoriais no

DF e mais um número indefinido nas cidades do Entorno. Cada unidade custa de R\$ 4 milhões a R\$ 5 milhões, só com a construção, além de R\$ 250 mil mensais para a manutenção do centro.

Projeto dos postos no DF já está no Ministério da Saúde para aprovação. O governador Arruda sugeriu que o estado goiano faça o mesmo para garantir que a população do Entorno não venha para o Distrito Federal para tratar-se. Segundo o governador a conta é de um centro para cada 100 mil habitantes.

– Precisamos repensar o sistema. Há uma fragilidade muito grande no sistema hospitalar. Falta atenção ao atendimento primário, ambulatorial – disse Temporão.

Além dos centros ambulatoriais, o DF também cederá equipes de atendimento de saúde da família, além da construção de centros para esse atendimento. Essas mudanças são consideradas fundamentais pelo GDF para que haja uma melhora no atendimento dentro do DF. Para o ministro os resultados serão notados a curto e médio prazo.

“
Pagarei um terço da conta dos hospitais. Seja quanto for, mesmo acima do teto que já havia sido previsto para os investimentos na região

José Roberto Arruda
Governador do Distrito Federal